

EI, CRAQUE! VOCÊ FOI CONVOCADO

REVIVENDO A HISTÓRIA DO FUTEBOL



MIL TÃO, DO Ó

Milton Francisco do Ó nasceu em 11 de setembro de 1951, em Bernardino de Campos, São Paulo, filho de **João Francisco do Ó Filho e Adelaide Davi**. Sua trajetória no futebol paranaense e brasileiro é marcada por uma carreira brilhante como jogador e treinador, superação e um legado que se estende por gerações.

Milton começou sua jornada no futebol em Cambará, no Paraná. Quando sua família se mudou para Curitiba, ele se destacou no juvenil do Iguaçu de Santa Felicidade e logo chamou a atenção do Coritiba Foot Ball Club, onde se profissionalizou.

Durante a temporada de 1972 e 1973, Milton defendeu a Mourãoense. Nesse período, em 1973, conheceu sua esposa, Izaura, em Campo Mourão, e no ano seguinte, em 1974, nasceu seu primeiro filho, Marcelo.

Sua carreira ganhou destaque entre 1973 e 1977 com uma passagem notável pelo Londrina Esporte Clube, onde se tornou um dos grandes ídolos do clube. No Londrina, Milton ajudou a fortalecer o time e consolidou seu nome na história do futebol paranaense.

Milton também teve passagens importantes por outros clubes. Em 1976, defendeu o Atlético Clube Paranaíba, e em 1977, jogou pela Ferroviária de Araraquara e pelo Corinthians de Presidente Prudente. Em 1978, atuou pelo Apucarana Atlético Clube e, no ano de 1979, retornou ao Operário Ferroviário Esporte Clube de Ponta Grossa, onde também nasceu seu segundo filho, Milton Rogério do Ó.

Em 1980, Milton foi o capitão do Toledo Esporte Clube, que se destacou como a grande surpresa do Campeonato Paranaense daquele ano. Infelizmente, em um jogo contra o Atlético Clube Paranaíba, sofreu uma grave fratura na perna após uma entrada do lateral Da Silva, um episódio que chocou a imprensa nacional. Muitos acreditaram que sua carreira estava acabada, mas Milton surpreendeu a todos com sua recuperação.

Após uma recuperação impressionante, Milton voltou a jogar em 1982 pelo Operário Ferroviário, fazendo uma campanha memorável no Campeonato Paranaense e levando o clube às semifinais, onde foram eliminados pelo Atlético Paranaense.

Ao encerrar sua carreira de jogador em 1983, Milton fundou a primeira escola de futebol do Paraná, em Marechal Cândido Rondon, com o objetivo de preparar seus filhos Marcelo e Milton Rogério do Ó para se tornarem atletas profissionais. Sua iniciativa foi um grande sucesso.

Milton Rogério do Ó seguiu uma carreira de destaque no futebol internacional. Jogou no Marítimo e Trofense, ambos em Portugal, no Samsunspor na Turquia, no Olympique de Marseille na França, além de clubes brasileiros como Goiás, Vitória, Atlético Paranaense e Paraná Clube.

Seu irmão Marcelo do Ó também teve uma carreira notável. Atuou em clubes como Londrina, Atlético Paranaense, e teve uma grande passagem pelo União Bandeirante. Marcelo também jogou no Vila Nova de Goiás, Operário de Mato Grosso e Mixto, consolidando sua carreira no futebol brasileiro.

Milton também atuou como delegado da Federação Paranaense de Futebol na administração de Onaireves Moura, contribuindo para a organização e o desenvolvimento do futebol no estado.

A carreira de Milton como treinador começou nas categorias de base do Apucarana Atlético Clube em 1990. Posteriormente, trabalhou no União Bandeirante, onde teve a oportunidade de enfrentar Serafim Meneghel, um adversário temido de sua época como jogador. Esse confronto histórico entre Londrina e União Bandeirante ficou marcado pelo enfrentamento corajoso de Milton, um feito reconhecido pelo próprio Serafim Meneghel.

Milton treinou vários clubes ao longo de sua carreira: em 1997, trabalhou no Foz do Iguaçu e no Toledo; em 1999, esteve no Prudentópolis e no Telêmaco Borba; em 2000, treinou o Batel de Guarapuava e o Rio Branco, levando a equipe às semifinais do Campeonato Paranaense daquele ano, onde foram eliminados pelo Coritiba. Em 1997/98 e em 2001, também atuou no Concórdia.

Pelo seu trabalho frente à escola de futebol em Marechal Cândido Rondon, Milton recebeu o reconhecimento da cidade em 1986, sendo eleito Personalidade do Ano pelo Lions Club. Esse prêmio destacou sua contribuição significativa para o desenvolvimento do futebol local e sua dedicação ao esporte.

Nos últimos oito anos, Milton tem trabalhado na Secretaria de Esportes do Paraná, começando na gestão de Douglas Fabrício e atualmente na gestão de Hélio Wirbiski, continuando a contribuir para o desenvolvimento do esporte no estado.

O legado de Milton se estende à sua família. Seus netos Matheus e Luan também se tornaram atletas profissionais, e suas netas Natália e Sara estão trilhando seus próprios caminhos. Natália, inspirada por seu avô, atualmente faz pós-graduação em Fisiologia do Exercício na Universidade Federal do Paraná.

Além disso, seus filhos, após encerrarem suas carreiras como jogadores, se tornaram treinadores de futebol, seguindo os passos de Milton.

Milton Francisco do Ó é lembrado por sua paixão pelo futebol, sua resiliência e o impacto duradouro que teve no esporte e em sua família. Seu legado é uma fonte de inspiração para as futuras gerações de atletas e profissionais do futebol. Em sua trajetória, Milton demonstrou que o esporte é mais do que uma atividade física; é um caminho para transformar vidas, construir caráter e unir pessoas. Sua história é um testemunho de como o amor pelo futebol pode transcender as barreiras e deixar uma marca eterna na comunidade e na família.